

Necrologia

I-II

Virchow e Mommsen

Em 1902 falleceu Rodolfo Virchow, celebre medico e anthropologista allemão, que esteve em Portugal em 1880 por occasião do Congresso de archeologia prehistorica celebrado em Lisboa. Da sua intervenção nas sessões falla o *Compte-rendu* publicado em Lisboa em 1884. Virchow escreveu a respeito da sua estada no nosso país um artigo em allemão, de que se publicou parte (em traducção francesa) no citado *Compte-rendu*, pags. 648-662, com duas estampas.

Em 1903 falleceu Theodoro Mommsen, outro sabio allemão, cuja actividade ficou assinalada em todos ou quasi todos os ramos da archeologia romana. A proposito de Portugal não sei porém que escrevesse trabalho especial; conheço d'elle apenas algumas observações dispersas no vol. II (1892) do *Corpus Inscriptionum Latinarum*, das quaes a mais importante é a que vem publicada a pag. 801 com o titulo de *Adnotationes Th. Mommseni*, a respeito da tabula de bronze de Aljustrel. O artigo a que pertencem as *Adnotationes* tinha já apparecido em 1887 na *Ephemeris epigraphica*, III, 187-189.

III

Pereira Caldas

«Brusca, inesperadamente, a morte extinguiu a vida preciosa e activa do sabio professor e erudito homem de letras, Sr. Dr. José Joaquim da Silva Pereira Caldas, tão largamente conhecido e apreciado no país e no estrangeiro. A força de vontade do illustre extinto, a sua inquebrantavel energia, que conservou até o desenlace fatal, não conseguiram vencer a morte que o salteou e venceu. Cêrca das 8 horas da manhã de sabbado ¹, repentinamente, fallecia, com 86 annos de idade ², o sabio professor-decano do lyceu d'esta cidade, victimado por uma lesão cardiaca que, ha pouco mais de um anno, o tivera já perigosamente enfermo. Trabalhador incansavel, o illustre extinto preparava ainda varios trabalhos litterarios e escolares, com um verdadeiro amor do estudo. A sua robusta organização acariciava-lhe a esperança de

¹ [19 de Setembro de 1903].

² [Tinha nascido em 26 de Janeiro de 1818].

mais longa existencia, porque elle ignorava que a sua vida estava continuamente ameaçada pela terrivel doença que o prostrou.

A sua individualidade destacou-se especialmente nas mathematicas, na archeologia e na historia; mas não só nestas especialidades se affirmou escritor de vigorosas faculdades intellectuaes, pois em escritos de diversa natureza elle provou quão variados eram os seus conhecimentos. Conhecida a sua competencia, era, a meudo, consultado pelos nossos mais distinctos homens de letras, que lhe pediam indicações ou esclarecimentos, ao que gostosamente accedia, tendo para isso elementos valiosos na sua livraria. A todos que o procuravam elle attendia sempre com affabilidade, ministrando da melhor vontade os esclarecimentos que lhe eram solicitados. Sabio estrangeiro que viesse a Braga não deixava de o visitar, travando com elle conhecimento, que depois se conservava por correspondencia. Dos seus collegas no professorado, era respeitado e considerado, como merecia, sendo muitos dos seus collegas de hoje seus antigos discipulos. Os seus alumnos estimavam-no pela sua comprovada bondade e interesse que por elles tomava.

Filho do Sr. Antonio Pereira da Silva e da Sr.^a D. Maria José Alvares, nasceu na freguesia de S. Miguel, das Caldas de Vizella, o Sr. Dr. José Joaquim da Silva Pereira Caldas.

Cursou humanidades em Guimarães, tornando-se estudante distincto entre os seus condiscipulos. Aberta a Universidade de Coimbra, depois do estabelecimento do regime constitucional, cursou ali as faculdades de mathematica, philosophia natural e medicina e cirurgia, sendo repetidamente laureado com as maiores distincções da Universidade (partidos).

Na frequencia do quarto anno de medicina, em 1845 a 1846, foi provido, em concurso publico, na cadeira biennal de mathematica e philosophia racional no lyceu de Leiria; e, por decreto de 26 de Julho do anno seguinte, nomeado, com provas de concurso, para a cadeira de mathematica do lyceu nacional de Braga, comprehendendo então a mesma cadeira, num só curso, as duas partes em que depois foi dividida.

Por occasião do movimento revolucionario que convulsionou o país desde 1846 a 1847, o distincto professor, levado pelo seus sentimentos patrioticos, pôs de parte os livros e foi alistar-se no exercito da Junta do Porto, onde se distinguiu pelos seus actos de valor. Organizou o nucleo de um batalhão, denominado *Polacos do Minho*, e commandou o batalhão de voluntarios de Guimarães. Na insurreição de 1846, destacou-se o Dr. Pereira Caldas no disciplinamento da 2.^a companhia do batalhão academico, organizado em Coimbra, contra o governo dos Cabraes, estando tambem alistado naquella companhia seu irmão Sr. Antonio

Pereira da Silva. Terminada a guerra civil, foi suspenso do exercício de professorado, como consequencia da sua opposição intransigente ao governo, e transferido para Leiria, transferencia que se recusou a acceitar, sendo posteriormente reintegrado pelo Duqué de Saldanha, depois do movimento de 1851. Dos serviços militares que prestou á patria possuía o fallecido honrosos documentos, escritos e assinados pelo Visconde de Maiorca, tenente-coronel commandante do batalhão academico de Coimbra¹.

Em 1876 . . , a 4 de Novembro, effectuou-se, por iniciativa do Sr. Dr. Pereira Caldas, uma conferencia archeologica na Citania, a que assistiram . . diversos antiquarios nacionaes.

O sabio berlinês Dr. Emilio Hübner, já fallecido, e que em 1861 esteve nesta cidade, travando conhecimento com o Sr. Dr. Pereira Caldas, com quem depois sustentou sempre correspondencia, a elle se refere . . nos seus trabalhos.

Os meritos scientificos do illustre extinto mereceram-lhe as honrosas nomeações de socio honorario da Academia de Bellas Artes de Lisboa e da Sociedade Pharmaceutica da mesma cidade; de socio correspondente da antiga Sociedade de Geographia Commercial do Porto, da Sociedade Archeologica da Figueira da Foz, do Imperial Instituto Archeologico de Berlim, da Sociedade de Geographia de Lisboa, do Instituto de Coimbra, da Associação Industrial Portuense, do Centro Promotor Lisbonense dos Melhoramentos das Classes Laboriosas, da Academia Real das Sciencias de Lisboa, da antiga Academia Litteraria da mesma cidade, presidida pelo . . sabio português Silvestre Pinheiro Ferreira, da antiga Academia Ulyssiponense das Sciencias e das Letras, da Sociedade Pharmaceutica do Rio de Janeiro, do Gremio Português Literario da mesma cidade, do Gabinete Litterario Fluminense, do Gabinete Litterario do Pará, da Sociedade Anthropologica de Madrid, do Instituto Valenciano, do Instituto Archeologico de Roma, socio effectivo da Real Associação dos Architectos e Archeologos Portugueses, socio honorario da Sociedade Democratica Recreativa de Braga, sendo o primeiro membro da associação a quem fôra conferida esta nomeação honrosa, Socio honorario da Sociedade Martins Sarmiento, da Liga das Artes Graphicas de Braga, diploma que lhe foi offerecido por occasião de discursar numa sessão solemne; membro do Congresso dos Orientalistas de Londres e do Congresso dos Americanistas do Luxemburgo,

¹ [Esqueceu dizer que Pereira Caldas, sempre amigo das ideias democraticas, militava ultimamente, ou tinha militado, no partido republicano].

membro da Commissão dos Monumentos Nacionaes, do Congresso Nacional de Tuberculose de Coimbra, do Congresso Internacional do Ensino Technico de Paris; socio protector da Sociedade Archeologica de Pontevedra; e secretario da antiga secção central da grande commissão da Exposição Agricola de Braga, sendo premiado com medalha de prata. No cortejo civico, commemorativo do tri-centenario de Camões, realizado em Lisboa em 10 de Junho de 1880, o Sr. Dr. Pereira Caldas destacou-se logo aos olhos de todos pela quantidade de medalhas honrosas que lhe adornavam o peito.

Relativamente aos seus escritos litterarios e scientificos, que são muitos e variados, acha-se um catalogo dos principaes no *Diccionario Bibliographico*, de Innocencio da Silva, tomo IV, a principiar na pag. 396, e no tomo XIII, pag. 42, alem de uma indicação muito succinta nas *Memorias de Braga*, do fallecido commendador Bernardino José de Senna Freitas, nos principios do tomo V; mas, ulteriormente, muitos outros opusculos publicou ainda o sabio professor, sobre varios assuntos.

Collaborou em um crescido numero de jornaes, revistas e numeros unicos; e o *Correio do Minho* foi honrado tambem com a sua collaboração, publicando, ainda ha meses, um trabalho sobre litteratura portuguesa, especialmente escrito pelo sabio professor para os seus alumnos.

O Dr. Pereira Caldas era um dos mais illustres camonianistas, e que mais provas deu de um estudo profundo e aturado dos *Lusiadas* de Camões, não se esquecendo nunca de commemorar litterariamente os . . . anniversarios . . . no dia 10 de Junho, com producções novas e variadas. A de 1892, que se intitula «Versão latina do soneto de Camões — *Alma minha gentil que te partiste* — antecedendo-a duas linhas exordiaes, etc.» — é bem digna de ser lida e meditada. — Tão fanatico era por Camões, que em todos os seus escritos incluia citações . . . dos *Lusiadas*, ou de outras producções do immortal poeta.

O tempo que lhe restava das suas occupações profissionaes dedicava-o aos seus livros e aos seus trabalhos litterarios. A sua casa está repleta de livros, todos elles valiosos, alguns dos quaes verdadeiras raridades, de grande merecimento e valor. A sua livraria avalia-se em alguns contos de réis. No desejo de que ella fosse conservada depois da sua morte, propôs a uma das vereações d'este concelho cedê-la ao municipio, mediante uma pensão annual emquanto vivo; mas a proposta não foi acceite.

A camara de Guimarães, prestando justa homenagem ao infatigavel obreiro das letras e da instrucção, deu a uma rua de Vizella, sua terra natal, o nome de «Pereira Caldas», realizando-se a cerimonia do des-cerramento das placas nominativas da rua no dia 26 de Janeiro de

1898, dia do octogesimo anniversario natalicio do considerado vizelense. A esse acto festivo, em que Vizella se apresentou entrajada de galas, assistiu o Sr. Dr. Pereira Caldas, que foi entusiasticamente victoriado. A actual camara de Guimarães, por proposta do seu presidente, Sr. Dr. Meira, approvada por unanimidade, resolveu ultimamente, como vemos no *Commercio de Guimarães*, de 15 do corrente, prestar tambem homenagem ao fallecido Sr. Antonio Pereira da Silva e ao Sr. Dr. Antonio Ignacio Pereira de Freitas, pae e sobrinho do Sr. Dr. Pereira Caldas, dando os seus nomes a duas ruas de Vizella, pelos serviços prestados á sua terra natal.

O considerado extincto parece que não deixou testamento, pois, por emquanto, só appareceu uma minuta para elle, escrita pelo seu proprio punho, e que, conqumanto não tenha data, se julga feita no anno corrente».

(Do *Correio do Minho*, de Braga, n.º 167, de 22 de Setembro de 1903).

Não podendo, por falta de tempo, escrever um artigo desenvolvido a respeito de Pereira Caldas, mas desejando que n-*O Archeologo* ficasse consignada a noticia do seu fallecimento, transcrevi do *Correio do Minho* as notas precedentes. Póde ler-se outro artigo biographico no *Primeiro de Janeiro*, do Porto, de 20 de setembro de 1903.

Dono de vasta livraria (composta porém, em grande parte, de livros antiquados), dotado de espirito amigo de se instruir, e de mais a mais com diversos cursos universitarios, e professor de lyceu ha muitos annos, Pereira Caldas possuia variados conhecimentos em todos os ramos das sciencias, e sabia differentes linguas (inglês, allemão, grego, etc.). Os seus escritos revelam isso, pois escreveu sobre mathematica, chronologia, sciencias naturaes, therapeutica, historia politica, historia litteraria, bibliographia, linguistica, epigraphia, numismatica, heraldica, geographia; e tambem publicou versos (originaes e traduzidos) e discursos. De um lado esta dispersabilidade da intelligencia, sem plano a que o trabalho se subordinasse, e do outro a pouca tendencia que elle tinha para profundar um assunto e atacar e resolver os problemas scientificos, fizeram que todos os seus escritos fossem geralmente de pouco folego. Tudo o que escreveu são ou folhetos, ou artigos de jornaes, muitas vezes tambem reduzidos a folhetos (*separatas*). Pereira Caldas escrevia de ordinario por mera curiosidade e distracção. Sem paciencia para grandes investigações, era naturalmente a bibliographia o ramo que mais o attrahia, pois, para o cultivar, quasi nunca tinha de sair da sua propria bibliotheca. A fórma que Pereira Caldas tinha de escrever não era attrahente: elle costumava dividir os seus escritos em breves paragraphos, numerados com algarismos romanos, divisão que nem sempre correspondia á natureza do assunto, e empregava constantemente aspas e caracteres italicos e versaletes, sem motivo plausivel. O seu estylo era muito desmanchado, e ás vezes desfigurado pelo abuso de vocabulos extravagantes; nos seus escritos, ha uns 20 annos

para cá, Pereira Caldas fazia citações camonianas, a torto e a direito, no principio e no fim, e ás vezes tambem no meio. Tudo isto enfada o leitor, posto que este haja de reconhecer no fallecido «professor bracarense» (como elle gostava de se intitular) uma figura litteraria um tanto original.

A respeito de archeologia (e é por esse lado que o seu nome figura hoje n-*O Archeologo*), a acção de Pereira Caldas consistiu, creio, no seguinte: esteve, como se viu a cima, em relações epistolares com Hübner, por causa de assuntos epigraphicos, e acompanhou-o nas suas visitas a Portugal, do que o sabio allemão dá testemunho em alguns dos seus escritos¹; contribuiu para que se realizasse em 1876 o congresso da Citania²; tentou promover a fundação de um Atheneu archeologico em Braga, que todavia supponho não chegou a fundar-se; contribuiu para que se tornassem conhecidas e salvassem de estrago algumas inscripções romanas; e deixou, alem de numerosos artigos em jornaes, os seguintes opusculos:

Noticia archeologica das Caldas de Vizella, Braga 1853, onde falla pela primeira vez de uma das inscripções do deus lusitano *Bormanicus*.

Carta do professor Pereira Caldas . . ao . . arcebispo de Braga D. João Chrysostomo . . para a inauguração de um Atheneu archeologico em Braga, Braga 1876, 8 paginas, em que pondera a necessidade da fundação do atheneu. Tem a data de 1 de Junho de 1876. Para esta inauguração fez Caldas um convite impresso, com a data de 15 de Junho de 1876; consta de 4 paginas e é em fórma de circular. Ahi se enaltece a importancia da archeologia e dos museus. A inauguração devia ser no Paço Episcopal.

Allocução, folha volante, 2 paginas, s. l. n. d. de impressão, mas escrita em 29 de Junho de 1876. Caldas falla de archeologia prehistorica, e dirige-se ao povo de Braga para a inauguração de um atheneu archeologico.

Estatutos do Atheneu Archeologico de Braga, destinado, de modo geral, «ao estudo das antiguidades em todos os ramos, e nos seus accessorios illucidativos (*sic*) com applicação especial á historia patria desde os tempos remotos». Tem a data de 29 de Junho de 1876. Vi o ms. autographo em casa do meu amigo Albano Bellino. Não sei se chegou a imprimir-se.

Os cemiterios christãos em sua origem, Braga 1879 (Cf. *O Arch. Port.*, I, 190).

Monumentos epigraphicos de Roma exalçadores da memoria do Papa S. Damaso, prodigio vimaranense, Braga 1879, 31 paginas. Dedicado a Martins Sarmiento.

Uma inscripção romana de Caria de Lamego, Braga 1883; baseia-se numa noticia de Viterbo, *Elucidario*, I, s. v. «Caria».

Carta epigraphica [a Pinho Leal], Braga 1890, 31 paginas, onde diz que está colligindo umas 2:000 inscripções romanas, quasi todas respeitantes á Pe-

¹ Vid. por exemplo, *Noticias de Portugal*, p. 72, *Corp. Inscr. Lat.*, II, p. xxx e ciii. *L'arqueología en España [y Portugal]*, p. 79.

² Cf. *O Arch. Port.*, VI, 53.

ninsula. Esta carta é a proposito de uma inscripção romana publicada incorrectamente por Pinho Leal. Está escrita muito confusamente. — No fim vem um esboço biographico de Pinho Leal.

Lapide romana da estrada da Geira sem decifração plausivel até agora, 20 paginas, s. l. n. d. [mas é de 1895, ou posterior, pois cita-se ahi um livro de 1895]. Neste folheto discute Pereira Caldas um texto epigraphico dado por Argote nas *Memorias de Braga*.

Numisma celtiberico, 1901 (Cf. *O Arch. Port.*, VIII, 31).

Descrição plausivel de uma inscripção luso-romana de Citania de Briteiros, 1902 (Cf. *O Arch. Port.*, VIII, 32).

É possivel, porém, que me escape algum outro folheto.

Apesar de não poder dizer-se que as sciencias archeologicas devam grande incremento á actividade de Pereira Caldas, elle, comtudo, manteve em Braga, durante longos annos, o fogo sagrado nesta esphera, pela palavra, pela escrita e pelo exemplo, — e conhecia bem as antiguidades romanas da cidade, pelo que havia de ser excellente *cicerone* quando se resolvesse a acompanhar os forasteiros que as quisessem investigar.

IV

Teixeira de Aragão

D-*O Diario*, de 2 de Maio de 1903, extráio as seguintes informaçõs biographicas a respeito de Teixeira de Aragão (Augusto Carlos):

«Nasceu em Lisboa, a 15 de Junho de 1823, e falleceu em 29 de Abril proximo passado. Assentou praça, como cirurgião medico, em 28 de Novembro de 1849; promovido a cirurgião-mór em 1853, a cirurgião de brigada em 1885, cirurgião de divisão em 1891 e cirurgião em chefe em 1892, reformando-se no posto de general em 4 de Janeiro de 1896.

Era socio effectivo da Academia Real das Sciencias de Lisboa; da Sociedade de Geographia; da Sociedade das Sciencias Medicas; da Real Associação dos Architectos e Archeologos Portugueses, socio archeologo da mesma; membro do Instituto Polytechnico Português; do Instituto Vasco da Gama; do Instituto Geographico Argentino; da Academia Hungara de Paris; da Sociedade Numismatica Belga; da Academia de Roma; do Instituto de Coimbra; da Real Academia de Historia de Madrid; do Instituto Historico e Geographico do Brasil; e socio honorario do Instituto Historico de S. Paulo.

Foi secretario geral do Governo da India, aonde acompanhou o infante D. Augusto, e era director do Gabinete Numismatico de Sua Majestade El-Rei ¹.

¹ [Desde 1867. Vid. *Moedas.. de Portugal*, I, 13].

Tinha as seguintes condecorações: Cavalleiro das Ordens de Avis, Torre Espada e Christo; Commendador: da Conceição, Avis, e das ordens estrangeiras de Sião de Carlos III, de Hespanha, do Elephante; grande official da Ordem de Avis, por serviços distinctos, e da Ordem do Nichan El Iftikhas, de Tunis; medalha de cobre da Associação Architectonica; de prata, de comportamento exemplar e de valor militar; e a de ouro de bons serviços».

Acrescentarei a estas informações que Teixeira de Aragão foi também professor de Hygiene na Escola do Exercito.

*

Na sua qualidade de cirurgião militar, teve de percorrer muitas terras, principalmente no Sul, e isto deu-lhe ensejo para começar a adquirir, desde 1850 ¹, não só muitas moedas antigas, mas objectos archeologicos de toda a especie ². A este proposito dizia elle em 1870: «Havendo passado o melhor da vida entregue a aridas investigações medicas, dedicámos, talvez por analogia com a sciencia cosmopolita, as horas de folga, a decifrar algumas moedas antigas, que o acaso nos deparava» ³. E, notando as relações que julgava existirem entre o medico e o numismata, continúa: «O medico, pelo contacto com as classes ruraes, é ordinariamente a quem chega primeiro a noticia dos achados archeologicos, que investiga,—e muitas vezes os compra para si ou para os seus correspondentes. Ora, neste estudo e contacto das cousas antigas, ha um *não sei* [quê], mesmo contagioso, que se inocula insensivelmente, e quasi sempre cria o colleccionador» ⁴.

As moedas cedeu-as em tempo para o Gabinete Numismatico de El-rei D. Luis, do qual, como vimos acima, era conservador.

Com os restantes objectos constituiu em sua casa um interessante museu, onde estavam representadas as epochas da nossa historia, e diferentes especimes das nossas artes e industrias. Esta importante collecção dispersou-a ainda quasi toda o proprio Aragão, parte cedendo-a avulsamente, parte, e a mais importante, vendendo-a em leilão. O que

¹ Cf. *Moedas.. de Portugal*, 1, 7.

² A memoria de Aragão ficou tão viva, mesmo na gente do campo, que ainda hoje (e já lá vão bastantes annos!), quando em algumas terras do Sul pergunto por objectos archeologicos, obtenho frequentemente como resposta: «O que havia, já o levou o Dr. Aragão ou Estacio da Veiga».

³ *Moedas romanas.. d'el-rei D. Luis*, p. vi.

⁴ *Ob. cit.*, p. viii.

ficou foi vendido da mesma maneira, mas já depois da sua morte. Melhor do que qualquer descripção do museu, fallam os seguintes folhetos: *Catalogo do leilão de objectos de arte e mobiliario antigo da collecção-Aragão*, por intervenção do agente Casimiro C. da Cunha, Lisboa 1901, 24 pag.; *Catalogo do leilão de objectos de arte e mobiliario para partilhas, por obito do Ex.^{mo} Sr. Dr. Teixeira de Aragão*, por intervenção de Maria Guilhermina de Jesus, Lisboa 1904, 15 paginas ¹. Comprehende-se que mágoa não torturaria o fervoroso colleccionador, quando, sentado na poltrona em que quasi immovel passou os ultimos tempos da vida, escutava a voz do pregoeiro a pôr em almoeda as ricas preciosidades archeologicas adquiridas com tanto trabalho e durante tantos annos, e sobretudo quando ouvia a martellada final de cada lanço, a qual annunciava que ellas desde esse momento fatal iam deixando de lhe pertencer! Circunstancias da sorte, a que ninguem pôde esquivar-se. Pena foi que o Estado não adquirisse na totalidade a collecção archeologica de Teixeira de Aragão; com ella se enriqueceriam varios museus. Ainda assim, alguma cousa ficou salva ².

¹ É claro que Aragão tambem possuia livros. A sua livraria não era muito numerosa, mas havia nella bastantes obras numismaticas, que foram igualmente vendidas em leilão em Abril de 1904; cf. o catalogo publicado por essa occasião: *Livros sobre numismatica pertencentes á livraria do fallecido Dr. Teixeira de Aragão*, Lisboa 1904, 8 paginas. Este folheto é extrahido do *Catalogo da importante livraria do distincto numismata Dr. Teixeira de Aragão*, Lisboa 1904.

² O Museu de Bellas-Artes, por exemplo, adquiriu vestuarios. Para o Museu Ethnologico cedeu-me o prestimoso archeologo, antes do leilão, quasi todos os objectos romanos e pre-romanos que ao tempo possuia; depois da sua morte, a Ex.^{ma} viuva D. Theresa de Aragão offereceu-me ainda alguns vasos, de diferentes procedencias e epocas. Ao antiquario de Paris (o Sr. Baron) tinha elle cedido, muito antes do leilão, varios anneis de ouro romanos, achados em Portugal, alguns vasos do Algarve, da mesma epoca, e o bellissimo fundo de pátera lusitano-romano de prata, com a gravura de um deus, que vem descrito nas *Noticias de Portugal* de H. Hübner, Lisboa 1871, p. 69 (com uma estampa). Não obstante a amizade que eu consagro a Aragão, e a muita veneração que tenho pela sua memoria, não posso esquecer este desfalque que elle fez soffrer á archeologia nacional, entregando a um negociante estrangeiro objectos que deviam ficar no país, de mais a mais sabendo Aragão que eu lh'os comprava para o Museu, e que eu tinha o maximo empenho nelles, sobretudo na pátera. Por occasião da minha última estada em Paris, procurei o referido antiquario, e pude ainda re-adquirir alguns dos vasos; mas dos anneis já elle não sabia, e o cubiçado fundo de pátera disse-me que lhe parecia que o havia offerecido a uma senhora americana! Tomem exemplo d'este desperdicio os que, levando annos a fazer collecções archeologicas, não deixam para depois do seu fallecimentto bem assegurada a conservação d'ellas. E eu já conheço tantos casos analogos!

*

Teixeira de Aragão não era colleccionador vulgar, que colligisse só por colligir, como muitos: era colleccionador intelligente, que, ao mesmo tempo que punha gosto nos objectos que adquiria, procurava instruir-se com elles. D'isso dão prova os trabalhos que escreveu, e que já vou mencionar. Para commodidade do leitor, citarei não só os trabalhos numismaticos e archeologicos, mas todos os mais que a penna de Aragão produziu, e de que tenho conhecimento.

Ei-la, segundo os assuntos, e chronologicamente:

A) Numismatica:

Num dos seus livros confessa Aragão que foi no exercicio do seu cargo de conservador do Gabinete Numismatico de El-Rei D. Luis que escreveu todos os livros de numismatica¹; effectivamente todos elles se relacionam com o referido Gabinete, como veremos.

1.º *Description des monnaies, médailles et autres objets d'art concernant l'histoire portugaise du travail*, Paris 1867, com estampas.

Este livro foi publicado por ocasião da Exposição Universal de Paris de 1867, á qual concorreu El-Rei D. Luis com grande collecção de moedas e outros objectos. Consta de duas partes: na 1.ª faz-se a descripção do Gabinete Real; na 2.ª descrevem-se diferentes outros objectos expostos (ourivezaria, manuscritos, etc). É sobretudo importante a 1.ª parte. Como o Gabinete Real é muito rico, a descripção feita por Aragão corresponde a um pequeno tratado de numismatica nacional, pois refere-se tanto ás moedas portuguezas propriamente ditas, como ás arabicas, visigoticas e ibericas; mencionam-se alem d'isso ahi medalhas, *contos para contar*, e as moedas dos grão-mestres portuguezes de Malta. A imprensa estrangeira celebrou então com muito louvor, quer a collecção real, quer o trabalho de Aragão²; e desde esse tempo o nome do nosso numismata começou a ser conhecido lá fora, e a ser citado como autoridade em assuntos de numismatica portuguesa.

2. *Notes sur quelques numismates portugais des XVII^e, XVIII^e, XIX^e siècles*, por A. C. Teixeira de Aragão, Paris 1867 (folheto de 5 paginas).

Tendo ido Aragão a Paris acompanhar a collecção real que, como acabamos de ver, figurou na Exposição de 1867, escreveu este opusculo

¹ *Moedas ... de Portugal*, 1, 14.

² Vid. as citações que este faz nas *Moedas ... de Portugal*, 1, 9-11 e notas

em fórma de carta dirigida ao Visconde Ponton d'Amécourt, presidente da Sociedade Francesa de Numismatica e de Archeologia; a carta de Aragão é em resposta a um pedido do referido presidente. Ahi cita Aragão varios numismatas portuguezes; com relação porém ao seculo XIX, não menciona os nomes dos que ao tempo eram ainda vivos. O trabalho escreveu-o Aragão em Paris, longe, como diz, dos seus livros e apontamentos; promettia com tudo completá-lo, quando voltasse á patria: e isto fez em 1875, em um dos capitulos das *Moedas . . de Portugal*, I, 92 sqq.

3. *Descrição historica das moedas romanas existentes no Gabinete Numismatico de S. M. El-Rei o Sr. D. Luis I*, Lisboa 1870.

A descrição propriamente dita é precedida de um estudo de numismatica geral. Para este livro soccorreu-se Aragão, como honradamente declara, da obra de Sabatier sobre as moedas bizantinas, e das de Cohen sobre as moedas romanas (republica e imperio).

O trabalho de Aragão tem servido, e serve ainda hoje, de bastante utilidade aos colleccionadores portuguezes a quem aquellas obras e outras analogas não são accessiveis; todavia, como a sciencia progride sempre, já muitas cousas que elle diz precisam hoje de modificação.

4. *Carta prefacial que acompanha o opusculo de A. Marques Pereira, intitulado Moedas de Siam*, Lisboa 1879.

Este opusculo contém a descrição das moedas siamesas offerecidas pelo autor ao Gabinete Real; na carta, que é escrita ao correr da penna, faz Aragão apenas considerações genericas e summarias.

5. *Descrição geral e historica das moedas cunhadas em nome dos reis, regentes e governadores de Portugal*: t. I, Lisboa 1875; t. II, Lisboa 1877; t. III, Lisboa 1880.

O tomo I versa sobre as moedas das tres primeiras dinastias e dos governadores do reino; o tomo II sobre as da dinastia de Bragança até El-Rei D. Luis; o tomo III sobre as moedas da India e da Africa oriental. Todos elles são acompanhados de noticias historicas preambulares; de estampas e de algumas gravuras no texto; de numerosos documentos, respectivos ás moedas; e de indices alfabeticos. Alem d'isso o tomo I contém um prologo e um estudo de numismatica geral portuguesa (casas da moeda, lista de colleccionadores e de escritores numismaticos, noticia das armas do reino, etc.); o tomo II contém duas cartas trocadas entre Aragão e Herculano a proposito do vol. I, dois pareceres de academias de Madrid e Lisboa, varias tabellas e estatisticas, e addições ao vol. I; o tomo III contém uma introduccão a respeito do tricentenario de Camões, por cuja occasião foi publicado, — e correções e additamentos aos volumes I e II.

O plano primitivo de Aragão era que o tomo III se referisse ás moedas de todas as colonias: vid. tomo I, pag. 8. Todavia as das ilhas adjacentes incluiu-as no tomo II, no estudo numismatico dos reinados a que ellas pertencem, ao passo que no tomo III só se refere, como vimos, ás moedas da India e ás da Africa Oriental. De modo que deixou para um 4.º volume, que não chegou a publicar na integra, as moedas do Brasil e da Africa Occidental: cfr. t. III, introdução, p. VII¹.

A historia da nossa numismatica póde dividir-se em tres periodos: do sec. XV ao sec. XVII; do sec. XVII ao XVIII; do sec. XVIII ao sec. XX². O 3.º periodo, ao qual pertence Aragão, é caracterizado pelo grande desenvolvimento que o progresso geral dos estudos historicos imprimiu á numismatica em relação ao que ella tinha até então. Neste periodo o principal brilho da sciencia provém certamente da obra a que me estou referindo, e que póde dizer-se se tornou classica. Sem duvida tem muitos defeitos: assim alguns dos capitulos dos estudos preliminares que acompanham o vol. I estão confusos; as considerações que se seguem ás descripções das moedas estão geralmente desordenadas; as noticias historicas sobre os reis de Portugal e governadores da India tomam por vezes extensão demasiada; em relação ás descripções numismaticas, omittem-se muitas moedas e variantes: mas qual é a obra perfeita?

Aragão aproveitou convenientemente todos os trabalhos de seus predecessores; estudou muitas moedas pela primeira vez; revolveu archivos, d'onde extrahiuh preciosos documentos; e teve a coragem de emprehender, no nosso acanhado meio scientifico, uma obra de grandes proporções, que na maior parte realizou. E fazer isto é fazer muito.

B) Archeologia:

Foi muito pouco o que Aragão escreveu sobre archeologia: tudo se limita, quanto eu sei, a uns folhetos e artigos.

6. *Relatorio sobre o cemiterio romano descoberto proximo da cidade de Tavira em Maio de 1868*, Lisboa 1868. Folheto de 20 paginas com 2 estampas.

O titulo (Aragão gostava dos titulos extensos, o que em verdade difficulta as citações) diz sufficientemente do que neste folheto se trata.

O relatorio tinha apparecido no *Diario de Lisboa* n.º 260, mas sem estampas.

¹ D'este 4.º volume publicou Aragão uma parte: vid. adeante, n.º 11. A obra ficou escrita toda ou quasi toda, e vai ser publicada a expensas de um dos herdeiros,—resolução realmente muito louvavel.

² Cfr. *Elenco das lições de numismatica*, II, 2; e *O Arch. Port.*, IV, 70.

7. *Anneis*, Lisboa 1887. Folheto de 25 paginas com 2 estampas.

Estudo historico sobre os anneis em geral. Ahi, entre outros, figuram dois bellos anneis: um, arabico, que pertenceu a Estacio da Veiga; e um, portuguez, com o busto de D. João II (este ultimo pertencia á collecção archeologica de Aragão). Do destino do primeiro já se fallou n-*O Arch. Port.*, VII, 157, nota. O segundo ouvi dizer que o proprio Aragão o vendera a certo amator!

Consta-me que vai fazer-se 2.^a edição d'esta obra.

8. «Citania», artigo publicado em 1887 na *Revista Archeologica e Historica*, I, 39.

Noticia do castro ou *oppidum* d'aquelle nome, escrita por occasião do congresso archeologico de Citania em 1876¹. O mais importante do artigo é a descripção, que Aragão faz com alguma minuncia, das moedas apparecidas na Citania.

9. «Antiguidades romanas de Balsa», artigo publicado em 1896, a meu pedido, n-*O Arch. Port.*, II, 55.

Descripção de uma *statera* e de um *speculum* apparecidos no Algarve, e que faziam parte da sua collecção archeologica (hoje pertencem ao Museu Ethnologico).

C) Historia em geral:

Quem estuda um assunto especial tem muitas vezes occasião de encontrar noticias e documentos que lhe servem para outros estudos; isto aconteceu tambem a Aragão, como em parte o provam os seguintes trabalhos:

10. *D. Vasco da Gama e a villa da Vidigueira*, Lisboa 1871.

Este livrinho de 47 paginas foi talhado, como o A. diz no prologo, p. III, para apparecer em folhetins do *Diario de Noticias*; depois o plano alargou-se-lhe. A paginas 35-39 tem uma noticia da custodia de Belem e varias observações numismaticas, assunto predilecto de Aragão.

Em 1886 appareceu 2.^a edição com o titulo de: *Vasco da Gama e a Vidigueira*, —no *Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa*, 6.^a serie, pag. 543-700—, com um appendice que contém 20 documentos e uma nota.

Em 1898 appareceu 3.^a edição, com o mesmo titulo da 2.^a: faz parte da collecção de obras publicadas pela Sociedade de Geographia para commemoração do 4.^o centenario do descobrimento da India. Esta nova edição diz o A. que foi motivada pelos estudos a que procedeu,

¹ Cfr. *O Arch. Port.*, VI, 53.

quer na Bibliotheca Nacional (nos manuscritos da casa da Vidigueira por ella adquiridos), quer no Archivo da Torre do Tombo. O livro tem varias estampas, e vem acompanhado de um juizo critico de Pinheiro Chagas sobre a 2.^a edição, e de muitos documentos historicos.

11. *Breve noticia sobre o descobrimento da America*. Na collecção intitulada: *Centenario do descobrimento da America, — memorias da commissão portuguesa*, Lisboa, Typographia da Academia das Sciencias, 1892.

Este trabalho declara o A. que fôra escrito para ser incorporado no tomo IV das *Moedas . . de Portugal*. Divide-se em tres capitulos: 1) A America ante-colombiana; 2) Christovam Colombo e a America; 3) Pedro Alvares Cabral e o Brasil. Vem acompanhado de dois documentos copiados na Torre do Tombo, sendo um d'elles a importante carta em que Pero Vaz de Caminha faz um relatorio da viagem desde Portugal até o Brasil, — carta já antes publicada, mas com incorrecções.

D'este artigo se fez separata, com o mesmo titulo, em um volume de 80 paginas, com dois fac-similes, Lisboa 1892.

12. *Catalogo dos objectos de arte e industria dos indigenas da America, que pelas festas commemorativas do 4.^o centenario da sua descoberta a Academia Real das Sciencias envia á exposiçãõ de Madrid*. Na mesma collecção em que appareceu o trabalho citado em o n.^o 11.

Os objectos de que se trata neste escrito pertencem em parte ao Museu da Academia. O escrito vem acompanhado de uma estampa. A descripção dos objectos, que são em numero de 457, é precedida de breve noticia ethnographica e historica.

D'este artigo se fez separata, com o mesmo titulo, em um volume de 44 paginas e duas estampas, Lisboa 1892.

13. *Diabruras, santidades e prophecias*, Lisboa 1894.

Ainda que escrito sem pretensões scientificas, este livro contém muitos documentos importantes para o estudo da ethnographia nacional.

*

E vou terminar. Vê-se que Teixeira de Aragão desempenhou optimamente o seu papel no theatro das letras. Ás suas qualidades de obreiro activo, que muito fez em prol da numismatica, da archeologia e da historia nacional, juntava outras. Ao contrario de certos individuos, que como que fazem mysterio das collecções scientificas que accumulam, e as não mostram, ou só as mostram timidamente, Aragão tinha todo o prazer de mostrar as suas, e de fazer que outros as aproveitassem: a Estacio da Veiga deixou elle, por exemplo, tirar photographias de

muitos objectos para as *Antiguidades monumentaes do Algarve*; e a mim mesmo, por mais de uma vez, me prestou serviços analogos (cfr. *O Arch. Port.*, I, 280-281; e V, 143). O seu labor, como homem de sciencia, será sempre muito apreciado, especialmente pela *Descripção das moedas de Portugal*, obra que bastava só por si para immortalizar um nome.

J. L. DE V.

Bibliographia

Boletim da Sociedade Archeologica de Santos Rocha. n.º 1, quinta sessão plenaria. Figueira 1904, 32 paginas e 3 estampas. Preço de cada numero 200 réis.

I

Postoque em Portugal houvesse já sufficientes publicações do genero d'esta, saudamos o novo *Boletim*, e desejamos-lhe longa vida. O presente numero vem interessante e variado. Eis os assuntos nelle tratados:

A Sociedade Archeologica e o seu Boletim. Breve historia da Sociedade e das suas sessões plenarias. — Esqueceu dizer a pag. 5 que n-*O Arch. Port.*, em diversos fasciculos, publicou o fallecido Belchior da Cruz o resumo das sessões plenarias.

Necropole neolithica da Moita (Cantanhede). Noticia de um dolmen já derrocado, e do respectivo espolio archeologico.

Materiaes para o estudo da epoca neolithica na Figueira. Noticia de varios instrumentos de pedra, pela maior parte existentes no Museu da Figueira.

Materiaes para o estudo da epoca do bronze. Noticia de dois machados de argola unilateral provenientes de Alvaiazere. — Estacio da Veiga, nas *Antig. mon. do Algarve*, vols. III e IV, publicou já bastantes elementos para o conhecimento d'esta epoca; convem porém publicar muitos mais, pois que ella é ainda imperfeitamente conhecida. No Museu Ethnologico existem alguns machados cujo typo se aproxima dos aqui estudados.

Estação luso-romana da Pedrulha. Noticia de um fragmento de reboco ornamentado, e de um *pondus* em que se lê ALLA . . . , palavra que o autor do artigo pergunta se terá alguma relação com *Alhadás*. Póde responder-se negativamente. Aquellas letras fazem certamente parte de uma marca figulina do typo de outras que se vêem em *pondera* de Conimbriga existentes no Museu Ethnologico, embora nestes as letras sejam diversas d'aquellas¹.

Tijolos romanos do Museu da Figueira. Descripção de varios typos de tijolos: *rectangular, trapezoidal, triangular.*

Noticias de alguns silos e louças arabes do Algarve. Elementos para o estudo dos silos, cuja significação é ainda obscura.

¹ A palavra *Alhadás* não podia provir de uma latina que começasse por *alla-*; oppõe-se a isso a phonetica portuguesa.